

Anexo 1 FICHA DE INSCRIÇÃO

“PRÊMIO LUIZ ALVES FERREIRA, LUIZÃO, DE PROMOÇÃO À DIVERSIDADE E COMBATE À DISCRIMINAÇÃO”

CATEGORIA DO PRÊMIO: Público Externo - Escolas Públicas (Ensino Médio)

Dados pessoais do autor único ou autor representante da prática:

Nome do autor ou representante da prática: Nila Michele Bastos Santos

Setor: Departamento de Ensino

Cargo: Professora EBTT de História do IFMA Icampus Pedreiras

RG: 331875942

E-mail institucional: nila.santos@ifma.edu.br

Telefone (fixo e celular) (98) 9 88718638

Nome dos demais colaboradores da prática (caso haja mais de um autor):

Thamires Mikaelle da Silva Araújo

Vanuza da Silva Santos

Informações da prática

1) Título da prática: AGÒ, YAGÒ OLUKO: teorias e metodologias motivacionais para o ensino da História Africana e Afro-brasileira.

2) Síntese da ação (até 4.000 caracteres):

O projeto surgiu de uma demanda trazida pelo aluno Guilherme de Sousa Moraes, estudante do curso técnico integrado ao ensino médio de Petróleo e Gás do IFMA. Como um jovem negro morador de “Barriguda do Insono” — comunidade rural a poucos quilômetros de Pedreiras, Maranhão — ele estava preocupado o quanto em sua comunidade as questões étnico-raciais não eram trabalhadas da forma devida. Desejava-se mostrar o quão importante é discutir representatividade, História e cultura

Negra já nos anos iniciais da educação básica e assim mais jovens possam, além de reconhecer sua ancestralidade, formar uma identidade livre de estereótipos.

O desafio foi aceito pela professora Nila Michele Bastos Santos, que submeteu o projeto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Ensino Médio — IFMA, em parceria com o CNPq. Uma vez aprovado, juntou-se à equipe a aluna Thamires Mikaelle da Silva Araújo, também moradora da mesma comunidade e desejosa que tais questões não fossem apenas reduzidas, de forma “folclórica”, ao 20 de novembro (Dia nacional da Consciência Negra). Por questões de saúde, o aluno Guilherme teve que abandonar o instituto e a jovem Thamires assumiu a responsabilidade como bolsista do projeto.

A partir daí iniciou-se um profundo levantamento bibliográfico sobre a História Africana e afro-brasileira na educação básica, para que deste modo a bolsista pudesse alcançar cabedal teórico suficiente para problematizar a questão e escrever os artigos acadêmicos necessários para a socialização da pesquisa.

Segundo a bolsista, quão mais se aprofundava a pesquisa, mais se percebia como a História e Cultura Afro-brasileira e Africana — bem como a educação para as Relações Étnico-raciais — é essencial para a identidade, desenvolvimento e permanência na escola de alunas e alunos negros. Trazer os conteúdos relativos à construção das identidades, valores, ética, religião, relações de gênero, de raça e de trabalho é antes de tudo um exercício em prol da diversidade étnica, cultural e sexual do nosso país.

Durante a pesquisa realizou-se também debates, palestras e participações em eventos acadêmicos, demonstrando a importância do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana na luta contra o preconceito e a discriminação.

A partir dos conhecimentos adquiridos, buscou-se uma forma de compartilhar os resultados da investigação de uma maneira mais ampla e acessível, principalmente aos professores de comunidades mais distantes dos centros urbanos. É preciso persistir com a luta por uma educação básica centrada na perspectiva da diversidade e alteridade, antidiscriminatória e antirracista, para que alunos e alunas negros e não negros possam tomar consciência das desigualdades extremas que temos em nossa sociedade e logo adquirir o cabedal cultural necessário para lutar pela equidade.

Optamos, assim, por reunir em uma cartilha eletrônica algumas das metodologias e estratégias investigadas, das quais considerou-se contribuir, de maneira mais assertiva, na ressignificação de determinados assuntos presentes no

currículo escolar que costumam invisibilizar, ou mesmo retirar, a participação de africanos e afro-brasileiros dos processos.

Para o material foram escolhidas dez metodologias de ensino sobre a História africana e afro-brasileira. Destas, cinco foram destinadas para os anos iniciais e as demais para os anos finais do ensino fundamental, e — independentemente dos anos escolares para quais foram destinadas — trazem reflexões tanto para professores quanto alunos, pois, abordam conteúdos que discutem a cultura, cotidiano, História e Geografia do continente africano, além de seus povos e do forte laço com o povo brasileiro.

Em outras palavras, priorizaram-se as estratégias das quais os alunos reconheçam o continente africano como uma rica fonte cultural de contribuições positivas para a formação do Brasil e da cultura afro-brasileira.

3) Descrição da prática e período de realização;

Embora o projeto tenha sido submetido à agência de fomento (PRPGI) em fevereiro de 2020 e as primeiras investigações bibliográficas já iniciadas, foi apenas em agosto desse ano que se obteve a formalização e o início do repasse da bolsa.

A priori, a pesquisa seria realizada utilizando os instrumentos e recurso do próprio IFMA campus Pedreiras, tais como biblioteca, laboratório de informática e internet do campus, de modo que ponderávamos seguir o seguinte cronograma:

1. Levantamento de referencial teórico;
2. Análise dos referenciais teóricos;
3. Levantamento das estratégias metodológicas divulgadas on-line
4. Levantamento da documentação pedagógica e material didático nas SEMED de Pedreiras e Trizidela do Vale.
5. Análise da documentação e material didático levantado.
6. Criação de novas estratégias metodológicas.
7. Escrita do texto;
8. Apresentação em eventos

Contudo, o ano de 2020 trouxe uma dura realidade, em decorrência da pandemia de doença infecciosa viral respiratória causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2/COVID-19), a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o isolamento social, as escolas foram fechadas impossibilitando o cumprimento das metas que exigiam a visitação e entrevistas com professores. A saída foi readaptar, de

modo que foi possível adequar o projeto à nova realidade e tais problemas não impediram o alcance dos resultados desejados.

Embora com grandes dificuldades de acesso à internet ou mesmo de uma conexão de boa qualidade, a bolsista conseguiu realizar um bom levantamento bibliográfico nos repositórios acadêmicos on-line. As primeiras impressões do estudo foram organizadas como Comunicação Oral e apresentadas no XII Encontro da Anpuh-Ma Povos Indígenas Na História: vivências, resistências e direitos sociais na atualidade e no X Seminário de Encerramento do Mês da Consciência Negra do NEABI/IFMA e IV Amostra de Pesquisa do NEABI/IFMA, ambos organizados em modalidade remota.

Munido do cabedal teórico passou-se a construção da cartilha, que como já apontado anteriormente, foram escolhidas dez metodologias de ensino sobre a História africana e afro-brasileira, destas, cinco foram destinadas para os anos iniciais e as demais para os anos finais do ensino fundamental. Sua confecção durou em torno de 3 meses e foi basicamente dividida em duas etapas:

A primeira consistiu na seleção de imagens e textos didáticos que tratam da cultura africana e afro-brasileira; foram pesquisados tanto fotos quanto desenhos do continente e povos africanos de forma que alunos dos anos iniciais, com idades menores, possam reconhecer a África de maneira mais lúdica e divertida.

Findada a seleção, partimos para a segunda etapa, que tratou em separar cada metodologia conforme o ano escolar dos alunos e relacionar, da maneira mais lúdica possível. O conteúdo contido nas metodologias com os desenhos e fotos selecionados, objetivando que tanto o professor quanto o aluno ao ter contato com esta cartilha, possam imediatamente — apenas visualizando as ilustrações — inferir sobre o que determinada metodologia irá abordar.

“Conhecendo a História da África”; “Desconstruindo a concepção eurocêntrica e colonizadora sobre o continente africano”; “Percebendo a África na sua complexidade e diversidade”; “O protagonismo do povo negro brasileiro”, são alguns dos eixos apresentados no material, propositalmente colorido e repleto de ilustrações.

Optou-se em uma cartilha com tons mais vibrantes e recheada de figuras africanas e afro-brasileiras mais lúdicas, pensando que o professor, se assim desejar, também possa compartilhar com seus alunos, de modo que, principalmente os menores, possam ser atraídos pelas cores e desenhos e conseqüentemente também pelo conteúdo. Cada metodologia traz discriminada o “Conteúdo da aula”, “Objetivos a serem alcançados”, a “Descrição didática das Atividades”, “Tempo previsto”, “Recursos

necessários” e “Dica para o professor”, além disso, disponibilizamos links para impressão de documentos, curtas ou recortes de vídeos, músicas e outros textos acadêmicos. Em algumas estratégias destacamos também a “Relação interdisciplinar” com outros componentes curriculares como a língua portuguesa, geografia, artes, literatura, etc.

Por iniciativa da orientadora providenciaram-se os registros de ISBN e DOI, a ficha catalográfica foi feita pela bibliotecária do campus e co-orientadora da pesquisa. Além destes, a orientadora Nila Michele comprou uma página on-line criada para a hospedagem da cartilha e dessa forma esta ficasse disponibilizada com acesso livre e gratuito, em âmbito nacional e internacionalmente, podendo ser baixada pelo link: <https://publicacoes.even3.com.br/book/ago-yago-oluko-413215>

Após a finalização do projeto em setembro de 2021 a cartilha foi divulgada principalmente nas redes sociais e em grupos de WhatsApp, para nossa alegria ela foi bem recebida pelos profissionais que ampliaram sua divulgação compartilhando-a.

O comitê da Diversidade teve acesso e financiou a confecção de 100 exemplares impressos que foram distribuídos à 12 Secretarias Municipais de Educação dos municípios do Médio Mearim, em março de 2022, em solenidade realizada no IFMA campus Pedreiras com a presença do comitê da diversidade.

Ainda durante todo o ano de 2022 a professora Nila Michele participou de formações continuadas de professores em diversos municípios e escolas da capital, palestrando sobre metodologias e estratégias de ensino, educação das relações étnicas e relatando as experiências do projeto, bem como divulgando a cartilha.

4) Principais objetivos e público-alvo;

Objetivo Geral:

Analisar múltiplas teorias e metodologias para o ensino da História Africana e afro-brasileira na educação básica e assim produzir material didático lúdico para alunos e professores alcancem os objetivos da lei 10.639/2003

Objetivos Específicos:

- Investigar as transformações sofridas na educação brasileira a partir da lei 10.639/2003.
- Avaliar os materiais didáticos, que trazem ou não a temática da História Africana e afro-brasileira, utilizados pelos municípios de Pedreiras e Trizidela do Vale, no Maranhão

- Apresentar uma série de metodologias e estratégias exitosas para o ensino da História Africana e afro-brasileira.
- Evidenciar a importância da representatividade negra na educação como um mecanismo de combate aos preconceitos.
- Corroborar os objetivos globais da Agenda 2030 em seu objetivo n.º 10.2: “Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra”.

O público alvo foi primordialmente os professores e alunos da educação básica da rede pública de ensino da região do Médio Mearim. Contudo, o trabalho por seu caráter didático pode alcançar outros públicos da sociedade civil, tais como movimentos negros, estudantes de pedagogia e História de faculdades da região e fora desta e associações em prol do fim dos preconceitos.

5) Metodologia;

A abordagem do estudo possuiu um caráter qualitativo, dado que se preocupou com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, concentrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais que no estudo foram as teorias e metodologias para o ensino da História Africana e afro-brasileira, aplicadas por professores da educação básica.

Pela sua natureza, a pesquisa é fundamental e seguiu a perspectiva fenomenológica, já que por esta ótica a realidade não é tida como algo objetivo e passível de ser explicado, ela é interpretada, comunicada e compreendida. Não existe aí uma única realidade¹. Procuramos, portanto, compreender os fenômenos.

O corpo documental consistia, *a priori*, nos materiais didáticos e planos de curso das disciplinas de História, Artes e Literatura utilizados nos municípios de Pedreiras e pelas comunidades em seu entorno, para tanto, visitas às escolas e conversas com os profissionais da educação foram previstas. Entretanto, em decorrência da pandemia de doença infecciosa viral respiratória causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2/COVID-19) não foi possível realizar esta atividade, focando-se, portanto, inteiramente à pesquisa bibliográfica.

Este levantamento foi realizado exclusivamente nos repositórios acadêmicos on-line, de modo que se pôde selecionar teses, dissertações, monografias e artigos

¹ GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. P.32

contemporâneos que tratavam da temática da História Africana e afro-brasileira. Publicações de relatos de experiências, metodologias e estratégias exitosas nestas áreas também foram levantadas, de modo a criar um banco de dados que ficasse disponível aos professores da educação básica.

Teoricamente seguimos as referências de Wlamyra Ribeiro de Albuquerque, Aílton Machado da Cruz, Luís Augusto Ferreira Saraiva, Kabengele Munanga, Nilma Lino Gomes e Flávio Passos. Para a confecção da cartilha foi utilizado o programa Cavas em sua opção gratuita, de modo que o design de desenhos e figuras foi selecionado em seu banco de dados.

6) Agentes que concretizaram as medidas e respectivas atuações;

A professora Mestre em História Social Nila Michele Bastos Santos, autora do projeto e orientadora da aluna bolsista. Com a finalização do projeto de pesquisa seguiu divulgando a cartilha através de palestras e formações continuada sobre educação antirracista.

A discente Thamires Mikaelle da Silva Araújo, que além de principal pesquisadora no projeto, reunindo e compilando as estratégias pesquisadas, foi a design da cartilha, escolhendo além das metodologias, as imagens, figuras e cores que constam na cartilha.

A bibliotecária Vanuza da Silva Santos, co-orientadora da pesquisa, foi responsável pela revisão do material didático e criação da ficha catalográfica.

7) Recursos e instrumentos utilizados;

O projeto foi aprovado no EDITAL PRPGI n.º 02/2020 — PIBIC ENSINO MÉDIO 2020/2021 do IFMA e contemplado com Auxílio Financeiro a Estudantes — Bolsa a Discente por um ano.

Não houve fomento para a produção da cartilha, de modo que para o design foi utilizado um programa gratuito (Canvas). A ficha catalográfica foi confeccionada sem ônus pela bibliotecária do campus, e membro da equipe do projeto. Os demais serviços editoriais, como a aquisição de DOI e ISBN, além da página on-line para a hospedagem dos materiais em formato eletrônico — e disponibilização gratuita para quem desejar acessar — foram custeados pela orientadora Nila Michele, com recursos próprios.

Após a finalização do projeto junto a PRPGI-IFMA e durante a etapa de divulgação, o Comitê da Diversidade financiou a impressão de 100 cartilhas, além de 50 camisas para a divulgação do material.

8) Desafios encontrados;

Com a pandemia causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2/COVID-19), a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o isolamento social, desse modo as escolas foram fechadas impossibilitando o cumprimento das metas que exigiam a visitação e entrevistas com professores.

As aulas no IFMA também foram suspensas e os alunos ficaram sem acesso aos laboratórios de informática e biblioteca para continuar com as pesquisas bibliográficas.

O primeiro aluno, Guilherme Sousa (idealizador do projeto), ficou doente, tendo que se afastar, inclusive, do instituto Federal. A situação levou a voluntária Thamires assumir a bolsa e tendo que trabalhar sozinha na produção da cartilha.

A bolsista enfrentou diversos problemas de acesso à internet dada a dificuldade de rede da própria região, pois como moradora da zona rural e de baixa renda, por vezes teve que usar conexões “emprestadas” para realizar a pesquisa e confeccionar a cartilha.

Os dados móveis do celular foram o principal meio utilizado para acesso à internet, mas mesmo este demandava recursos que não haviam sido previsto. As reuniões de orientações foram feitas via Meet e/ou WhatsApp, sempre respeitando os dias e as horas em que a bolsista conseguia acesso. Em boa parte das vezes ela precisava se deslocar para outra localidade, mesmo durante o auge da pandemia.

Houve vários enfrentamentos ao luto com a perda de familiares e amigos, tornando o cotidiano acadêmico extremamente difícil, só superado pelo compromisso com uma educação verdadeiramente militante.

Contudo, com a diminuição das restrições, a recepção do trabalho tanto pela comunidade escolar, quanto a sociedade civil nos proporcionou um alívio e a certeza que vale a pena lutar por uma educação antirracista e verdadeiramente democrática.

9) Resultados obtidos;

Acreditamos que todo o projeto corrobora com os objetivos globais da Agenda 2030 em seu objetivo n.º 10.2: “Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra”²

² ONUBR, Nações Unidas no Brasil. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

Ora, durante todo o processo investigativo se refletiu e percebeu-se o quanto se faz importante o estudo da História e Cultura africana e afro-brasileira, não só nas escolas dos municípios de Pedreiras e nas comunidades ao seu redor, mas em todos os territórios do país, na promoção do empoderamento e inclusão de populações negras historicamente excluídas.

A lei que aprova a obrigatoriedade deste estudo, e norteou todas as ações deste projeto, objetiva modificar a visão sobre o continente africano que muitas vezes é tratado de forma inferior, marginalizada, preconceituosa e sobretudo racista. Os aspectos positivos do continente africano devem ser mais estimulados para que a região possa ser vista como uma fonte enriquecedora de cultura e de contribuições positivas para a formação do Brasil.

Assim, faz-se necessário salientar que trabalhos como o aqui proposto são de grande relevância por explicitar os povos negros que foram históricos-socialmente marginalizados, injustamente, oprimidos e discriminados. Deste modo, estudar e conhecer a História e Cultura africana e afro-brasileira é entender como se constrói as estruturas de discriminação sociais e o racismo estrutural contra os povos negros — e como estas se propagam no seio da sociedade — o que se torna um passo importante no combate às disparidades existentes entre os grupos sociais.

Deste modo, nossa pesquisa, bem como a construção da cartilha eletrônica, visou oportunizar conhecimentos aos que foram injustamente silenciados e tiveram suas identidades oprimidas, interessa-se demonstrar a pluralidade de raízes e identidades negras que cada brasileiro possui. Os textos didáticos produzidos foram pensados para o alcance popular, de modo que os leitores possam perceber as permanências de preconceitos historicamente construídos e entender que só a partir de uma educação descolonizadora, antirracista e antidiscriminatória o Brasil pode alcançar a equidade social.

Ficamos imensamente felizes com a receptividade, a etapa de divulgação da cartilha não encontrou empecilhos, ao contrário recebemos diversos pedidos para exemplares, discente e docente foram convidadas para participar de debates em rede sociais, palestrar a professores em semanas de formações continuadas e entrevistas em jornais on-line e rádios locais também foram concedidas.

Enquanto todo processo nos alegra, também demonstra a imensa lacuna de materiais didáticos acessíveis às comunidades carentes, no interior do Maranhão e em zonas rurais. É preciso, portanto, avançar na divulgação e na preparação de novos

materiais, pois só através da constância, conseguiremos de fato alcançar a educação antirracista e verdadeiramente democrática que tanto ansiamos.

10) Informação sobre parceria com outra instituição ou entidade;

Contribuíram para o desenvolvimento deste projeto:

A Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação — PRPGI do IFMA, garantindo Auxílio Financeiro a Estudantes por meio de bolsa de pesquisa.

O Comitê da Diversidade do TJ — MA, que financiou a impressão de 100 cartilhas, distribuídas para secretárias municipais de educação do médio Mearim, região a qual o IFMA campus Pedreiras atende.

1) Anexos: fotografias e links de vídeos (facultativo)

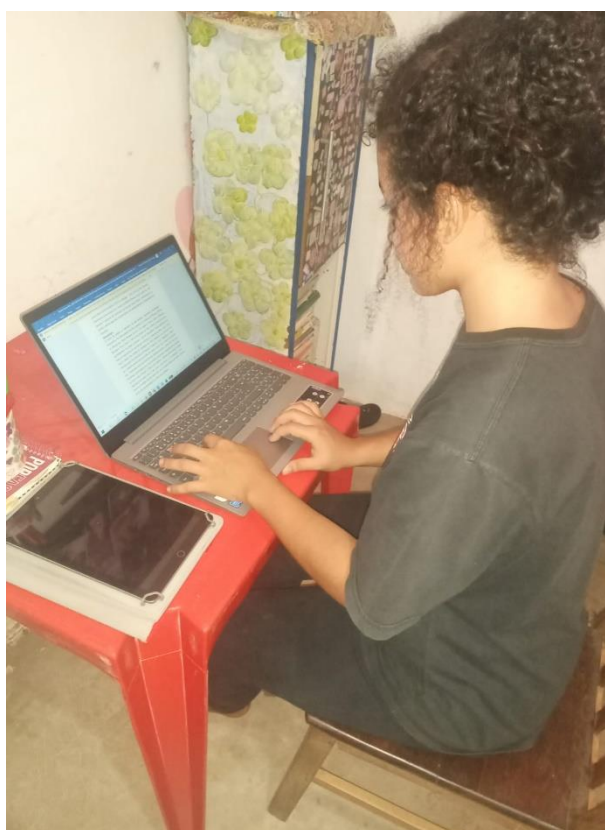


Figura 2 Discente Thamires em casa realizando a pesquisa



Figura 1 Matéria do Web jornal O Pedreirense sobre a bolsista e suas dificuldades e superações na confecção da cartilha

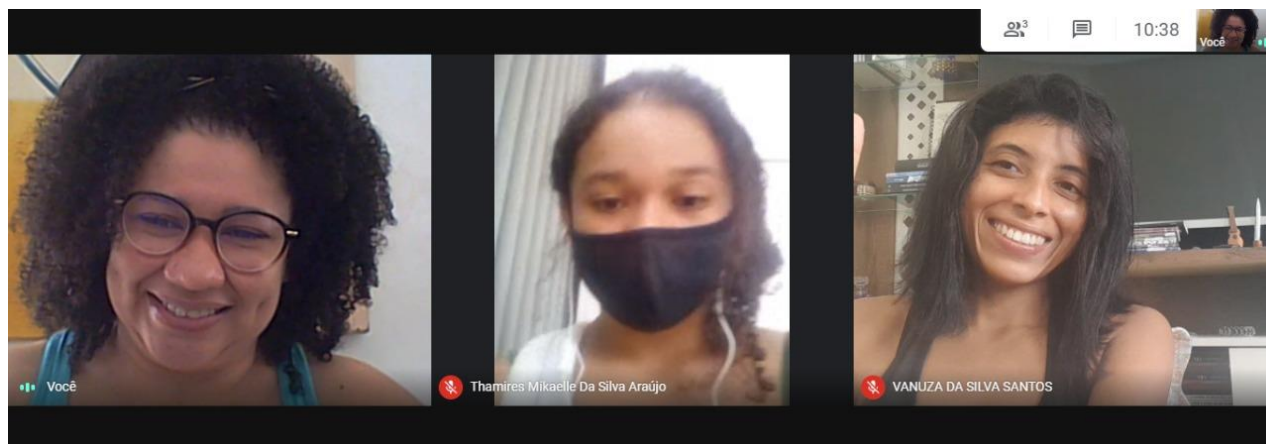


Figura 3 print de tela da reunião realizada pelo Meet com bolsista, orientadora e coorientadora. Na ocasião a bolsista teve que se deslocar para uma localidade em que tivesse internet



Figura 4 Capa e sumário da Cartilha



Figura 5 Professora Nila Michele apresentando o material produzido, em Solenidade no IFMA campus Pedreiras para a entrega das cartilhas as SEMED do Médio Mearim



Figura 6 Participação junto ao Comitê da Diversidade em ação de Educação antirracista em São Luís Gonzaga do Maranhão. Na ocasião a Semed imprimiu mais 200 cartilhas que foram entregues aos professores do município.